

# CONSELHO DE RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL

## ATA DA 29ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezessete, às nove horas, no SCS Quadra 06, Bloco A, 2º Andar – Sede da SEGETH, Brasília - DF, ocorreu a 29ª Reunião Extraordinária do Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal – CRH/DF, sob a seguinte pauta: 1 – Ordem do dia: a) Aprovação da ATA 24ª Reunião Ordinária. b) Crise Hídrica – informe do Plano de Enfrentamento à Crise Hídrica – Casa Civil - Leonardo Cidade Castello Branco - Assessor Especial. c) Crise Hídrica – informe da situação dos reservatórios – ADASA (Rodrigo Augusto – Superintendente de Água e Esgoto). CAESB - (Raquel Brostel). d) Apresentação sobre a Situação Climática no Distrito Federal – INMET-Francisco de Assis Diniz e Morgana Almeida. 2. Informes. Fizeram-se presentes o Secretário de Estado de Meio Ambiente do Distrito Federal, Presidente do Conselho, André Lima, que presidiu a reunião, e os Conselheiros listados no final desta Ata. O **Presidente** deu por aberta a 29ª Reunião Extraordinária do CRH/DF iniciando-se com o **Item 1a** da pauta: Aprovação da ATA 24ª Reunião Ordinária. A Ata foi retirada de pauta a pedido da Conselheira Alba Evangelista (Adasa), tendo em vista a necessidade de ajuste na fala do Presidente da Adasa sobre a questão da bacia do Paranoá. Houve inversão de pauta do **item 1b e 1c**, iniciando-se com o **Item 1d**: Apresentação sobre a Situação Climática no Distrito Federal – INMET. O tema foi apresentado pelo Sr. FRANCISCO DE ASSIS DINIZ E MORGANA ALMEIDA. O **Senhor FRANCISCO DE ASSIS** deu início a apresentação acerca do tema: Monitoramento e a previsão climática da primavera para o Distrito Federal, abordando os seguintes pontos: Integração do Inmet com outras instituições brasileiras. Sistema de observação meteorológica da atmosfera. Monitoramento: Longo período Seco (anos de 2015 a 2017); Desvio da precipitação trimestral (outubro a dezembro de 2015); Precipitação acumulada em setembro/2017; Classificação de Déficit e Excesso de Chuvas - Setembro/2017; Precipitação acumulada nos últimos 15 dias; Armazenamento hídrico no solo até o dia 30/09/2017; Bacia do Rio Tocantins: Precipitação desde setembro/2015; Chuva no Distrito Federal: precipitação e evaporação em outubro/2017; Precipitação Mensal x Normal de 1961 a 1990 das regiões Aeroporto JK, Águas Emendadas, Gama – Ponte Alta. Os fenômenos climáticos La Nina - tendências e impactos: evolução da temperatura – oceano pacífico equatorial; anos de La Niña em dezembro no DF; previsão fenômeno da La Niña; previsão da primavera de 2017; total da anomalia de precipitação acumulada (mm); Previsão da Precipitação (Dias 31/10, 29/10 e 28/10); previsão da precipitação período de 25 de outubro a 02 de novembro/2017; climatologia da precipitação (mm) no trimestre; probabilidade de ocorrência de precipitação em relação à média (realizada em outubro/2017; total da anomalia de precipitação acumulada (mm) previsão para novembro/2017; total da anomalia de precipitação acumulada (mm) previsão para janeiro/2018. Temperatura: previsão de anomalias de temperatura média setembro/2017; vários modelos probabilidade da previsão de precipitação novembro e dezembro/2017 a janeiro/2018. Após apresentação o presidente abriu para considerações. O conselheiro **Jorge Enoch/Embrapa** destacou que os rios, não apenas no Distrito Federal, mas de todo o Brasil e se estendendo para o Nordeste, que dependem da região cerrado estão em situação de quase calamidade. Enfatizou que o atraso no início das chuvas rebaixa ainda mais o lençol freático, postergando o retorno das vazões, sendo essa uma situação muito crítica, o que resultará em decisões difíceis a serem tomadas. O **presidente André Lima** ressaltou que ainda que chova o normal para os meses seguintes não será suficiente para suprir o déficit, uma vez que o nível de chuvas está reduzido há três anos. O conselheiro **Marcos Helano Montenegro/ABES** solicitou que as apresentações fossem encaminhadas o mais rápido possível para os membros do Conselho, de modo que possam ter a informação e usá-la para

50 divulgar e refletir com mais detalhes. Enfatizou que estão em um processo de aprendizado  
51 de como conviver com a falta de recursos hídricos, e que precisam de planejamento para  
52 outra situação em termos de disponibilidade de água no Distrito Federal, o que significa  
53 mudanças de formas de pensar e culturais, que os planos de recursos hídricos, de  
54 saneamento e da bacia do Paranoá, que precisam ser trabalhados. Que estamos vivendo uma  
55 época de mudanças, cujas variações são maiores. Acrescentou que não estão sendo feitas  
56 discussões com a dramaticidade que o momento pede, pleiteando que precisa haver um  
57 debate profundo, inclusive com a observância do que várias cidades do mundo já estão  
58 fazendo em termos de gestão integrada de recursos hídricos, território, urbanização,  
59 paisagismo, vegetação, agricultura e uso da água de modo geral. A seguir o **apresentador**  
60 **Francisco de Assis/Inmet** complementou que os eventos extremos nos anos 2000 têm  
61 aumentado muito no Brasil e no mundo inteiro, não apenas no Distrito Federal. E com a  
62 incidência de dias solares e menos incidência de dias de chuva; a chuva acaba evaporando  
63 mais rápido para a atmosfera, sendo um dos causadores da situação de crise hídrica em  
64 grande parte do Brasil. O **Senhor André Lima** informou que dias 27 e 28 de novembro  
65 estarão instalando o Fórum de Clima, e um dos objetivos é avançar no debate sobre um  
66 plano de adaptação às mudanças climáticas do Distrito Federal, convidando em especial a  
67 ABES para trazer a reflexão que foi colocada no Conselho. A Conselheira **Ana**  
68 **Paula/FIBRA** informou que houve uma reunião na Fibra e que estavam discutindo que vão  
69 orientar o setor produtivo neste momento, e ao viver em uma situação de semiárido,  
70 questionou o que terá que ser feito de mudanças na cidade, o que refletirá no setor produtivo.  
71 Passou-se ao **Item 1c: A Senhora Raquel de Carvalho Brostel** proferiu a apresentação das  
72 informações mais recentes sobre crise hídrica. Começou pelos níveis do reservatório do  
73 Descoberto 2015, 2016 e 2017, com a cota 22 e 35, alcançaram 8,5%. No reservatório de  
74 Santa Maria 1064, 49, 24% mais ou menos, e a meta desse mês é 24%. Explicou que havia  
75 vazões médias dos principais afluentes do Descoberto, e a precipitação na bacia, com a  
76 previsão de 3.800 ao longo desses meses, a máxima vazão capitada; e em outubro 3.100,  
77 com a ETA Paranoá em plena carga com 700 litros injetados no sistema. Apresentou a vazão  
78 capitada pela CAESB efetiva ao longo dos meses, complementou que agosto ficou abaixo da  
79 curva de referência da vazão estabelecida. Os meses de junho e julho, de frio, ficaram com  
80 108 litros a menos por segundo, em julho 913. Informou que a partir de agosto e setembro já  
81 foi possível sentir a diferença. E em outubro não conseguiram atingir pela questão da  
82 entrada em operação do sistema Paranoá. Já no sistema de Santa Maria também havia a  
83 mesma curva de referência, e estão considerando que vão conseguir normalizar o  
84 reservatório no mínimo com 23. Apresentou os classificados como "medição CAESB,  
85 medição ADASA", que está próximo aos números, porém, há pequenas diferenças.  
86 Informou que na ordem de 650, fizeram uma média, e agora estão na ordem de 500/600  
87 litros por segundo no mês de outubro, e a previsão que já teriam 1200, pois a previsão é de  
88 que houvesse chuva. Quanto ao reservatório de Santa Maria explicou que tem a mesma  
89 lógica, à exceção das vazões de referência dos tributários, que apenas nos últimos dois  
90 meses não atingiram a referência. E de 140 de meta, estariam na média com 130. De 170,  
91 estão com 168/160. Quanto à pluviometria, explicou que o INMET esclareceu que são as  
92 nossas estações, as que estão ocorrendo em 2017 estão muito próximas das mínimas, ou em  
93 algumas estações são as mínimas que estão ocorrendo nas estações. O **Senhor André**  
94 **Rodolfo de Lima** questionou quanto à vazão dos tributários da bacia de Santa Maria, se não  
95 há nenhum outro uso, se atribui a redução de vazão apenas a apenas não ter havido chuva.  
96 Ao que a **Senhora Raquel de Carvalho Brostel** respondeu positivamente. O **Senhor**  
97 **André Rodolfo de Lima** complementou que também não seria motivo o rebaixamento do  
98 lençol pelo desvio de água. A **Senhora Raquel de Carvalho Brostel** respondeu que não  
99 iriam considerar isso, pois é uma situação remota, acrescentou que pode haver interferência

100 do aquífero do Lago Norte. Acrescentou que o Lago Oeste influencia no Torto, que dos 700  
101 litros, que é a capacidade da ETA, estão com 380 na média, e já transferindo, ou seja,  
102 retirando do Lago Paranoá e transferindo para o sistema Santa Maria/Torto, deixando de  
103 suprir pelo sistema do Descoberto. Informou que as áreas que serão atendidas pelo sistema  
104 são: Lago Norte, Varjão, Paranoá, Itapuã, Taquari, Sobradinho II e parte da Asa Norte.  
105 Enfatizou que são obras de transferência para o sistema de distribuição do Descoberto.  
106 Acrescentou que falta apenas as interligações, que estão sendo feitas gradativamente  
107 colocando em carga, com a expectativa de que até o final de dezembro já estejam todas  
108 concluídas. Salientou que o sistema do Bananal entrará em carga então deixarão de captar no  
109 Santa Maria, sendo feito para reforçar o seu sistema, deixando de captar o valor dele. Sobre  
110 a questão do nível do Lago e a tomada de água, esclareceu que foi feita uma consulta com os  
111 fabricantes das bombas de captação, foram avaliados estudos do projeto, e foi considerado  
112 que a cota de 1021, que era a cota mínima que estavam chamando de volume morto, abaixo  
113 dele não conseguiria teoricamente captar com o sistema, e após a análise estão considerando  
114 a cota de 1020, tendo uma "folga operacional" que não precisam da solução de volume  
115 morto, podendo usar as bombas até a cota de 1020. Portanto, quando chegar aos 1021, a  
116 proposta é que se deve entrar nos dois dias de racionamento imediatamente, enfatizando que  
117 tem que avisar a população com antecedência. Quanto aos sistemas isolados, mostrou  
118 algumas captações dos sistemas isolados Planaltina e Sobradinho. Explicou que o Brejinho é  
119 uma área que não tem nenhuma zona atuante praticamente, e está abaixo do Q710, o  
120 Corguinho também está abaixo do Q710, desde 2016. Também está abaixo do Q710 no  
121 Pipiripau. Explanou que em todas as bacias onde o recurso hídrico é utilizado para  
122 abastecimento e para irrigação, constataram sérios conflitos, afirmou que estão cientes da  
123 situação de escassez, que tem conhecimento das dificuldades que os agricultores estão  
124 passando, que muitos deles reduziram a produção. Complementou que entendem que tem de  
125 buscar o uso eficiente dos recursos hídricos no meio urbano e no meio rural. Destacou que a  
126 sociedade e governo têm que entender que precisam ter investimento para manejo,  
127 tecnologia de irrigação, revestimento de canais, açude, recuperação e preservação de  
128 mananciais, e em curto prazo seria o manejo e revestimento de canais, pois é necessário que  
129 não se deixe a água se perder no solo. Afirmou que o uso irregular do solo é a questão que  
130 prejudica gravemente os sistemas de água do ponto de vista de roubo de água, e a questão  
131 dos recursos hídricos. O médio prazo seria a questão de impermeabilização, destacando os  
132 graves problemas com a ocupação irregular. Explicou que por outro lado, com a redução de  
133 consumo da população conseguiram reduzir da ordem de quinze por cento, complementou  
134 que em torno de 50% dos lares consomem até dez metros cúbicos por mês, e que devem  
135 estudar onde há maior consumo. Enfatizou que a situação econômica do Distrito Federal é  
136 grave, e aumentar o segundo dia de racionamento prejudicaria ainda mais. Questionou como  
137 estaria sendo pensado o plano de saneamento nos próximos dez anos, destacando que  
138 possivelmente essas mudanças tenham que ser muito rápidas principalmente mudanças de  
139 processo de forma de gestão e de projeto. O **Senhor André Rodolfo de Lima** agradeceu a  
140 Senhora Raquel pela apresentação, bem como ao Senhor Maurício Ludovice. Informou que  
141 podem disponibilizar a apresentação aos conselheiros. Questionou se há um número exato  
142 ou aproximado do que o rodízio de um dia agregou ao sistema ao longo de todo ano.  
143 Considerou sobre a reflexão trazida pela CAESB em relação ao que chamou de áreas de  
144 expansão, ou perguntando se são áreas de expansão agrícola em áreas de manancial,  
145 explanou que há vários aspectos importantes, que a não ser que tornem as áreas de  
146 mananciais unidades de proteção integral e, portanto, vão desapropriar tudo, criando um  
147 parque, e, portanto, o Estado chamaria para si toda a responsabilidade do cuidado desta área,  
148 inclusive jurídica, não apenas de política pública. Explanou que não se trata apenas de uma  
149 política agrícola, e sim uma política territorial, agrícola, fundiária, ambiental, focada nas

mc  
3  
d

150 áreas de maneira efetiva. Destacou que Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE) está  
151 propondo, sobretudo na região do Descoberto, que haja um programa robusto para  
152 investimento no desenvolvimento rural e sustentável da região. Afirmou que reconhecem a  
153 importância das áreas de proteção ambiental para efetiva produção de água, e devem  
154 compartilhar o seu custo, não podendo ser apenas do consumidor, enfatizou que é um custo  
155 geral de toda a cidadania. Explicou que não se deve simplesmente criar uma taxa extra para  
156 poder plantar árvores nas áreas de manancial, ou fazer um programa de pagamento por  
157 serviços ambientais aos produtores rurais, e sim dimensionarem os investimentos para que  
158 essas áreas possam se manter no médio e longo prazo. Informou que pediu apoio do  
159 PNUMA, que está examinando a possibilidade de contratação de um consultor para ajudar a  
160 pensar num primeiro formato para essa opção. Pediu o apoio da Secretaria de Agricultura, da  
161 EMATER, da ADASA, da CAESB e do Conselho, para que possam fazer a discussão de  
162 maneira tranquila, consistente e qualificada. Acrescentou que quer ter como pauta este  
163 debate, assim que tiverem uma resposta positiva do PNUMA, e se for o caso, criar um grupo  
164 de trabalho do CRH para poderem acompanhar a produção da análise deste estudo. O  
165 **Senhor Sérgio Koide/UnB** esclareceu a respeito das vazões abaixo da Q710, que foi citado  
166 que a vazão é medida uma vez por mês, sendo difícil, lembrou que pelo Q7 mede-se sete  
167 dias, e diminui um pouco o efeito das retiradas. Enfatizou que aparentemente a  
168 complexidade observada é em torno da captação clandestina, e estão de certa forma apenas  
169 punindo os que não são clandestinos. Enfastiou que a hidrometração ou algum outro  
170 processo é absolutamente fundamental, informou que a ANA fez há pouco tempo um  
171 levantamento sobre quais seriam as técnicas mais elevadas para realmente medir o que está  
172 sendo captado nos rios, inclusive usando o próprio Pípiripau como o modelo de experimento  
173 para essa medição. Acrescentou que adquiriram o conhecimento e não estão usando-o no  
174 processo. Completou que gostaria que todos os que captam água superficiais dentro do  
175 Pípiripau fossem monitorados em termos de quantidade, não apenas se estão captando ou  
176 não, e com isso pudessem deixar água dentro do Santos Dumont. Salientou que a restrição  
177 que está sendo feita ao setor agrícola deve ser temporária, e a expansão dos sistemas deve  
178 vir não apenas dos grandes sistemas, mas também para os pequenos. Quanto às tarifas,  
179 destacou que deve ser analisado já na próxima questão da revisão tarifária, e que deve seguir  
180 o modelo de apenas cobrar o que é medido, e não cobrar pelo mínimo, o que é fundamental.  
181 A segunda questão colocada é que para que isso possa ser feito deve aumentar a tarifa na  
182 outra ponta, aumentando a curvatura da curva, pois não dá para manter grandes consumos  
183 com a tarifa atual. Por fim, enfatizou que há algumas medidas "fáceis", porém que devem  
184 ser estimuladas. A **Senhora Raquel de Carvalho Brostel** respondeu que quanto à questão  
185 da captação clandestina deve-se avançar na situação de monitoramento em tempo real. A  
186 questão da revisão tarifária acrescentou que já está na agenda da ADASA para ser  
187 transferida da forma apresentada. Informou sobre o projeto coordenado pela ANA, que  
188 estavam chamando de produtor de água, PSA, com o objetivo de um pleno desenvolvimento  
189 rural sustentável, e enfatizou que não querem simplesmente pagar por serviços ambientais, e  
190 sim um plano integrado. A **Senhora Vandete Inês Maldaner/IBRAM** salientou que foram  
191 apresentados dados de vazão mínima dos tributários, inclusive do Bananal, cuja água vem  
192 principalmente de uma área de conservação, de proteção ambiental, e ainda do Brejinho,  
193 cujas águas estão integralmente na ESECAE. Questionou se há algum estudo ou diagnóstico  
194 sobre a questão da presença das unidades de conservação e a disponibilidade hídrica em  
195 alguma das instituições que compõem o Conselho. Acrescentou que não está contraponto à  
196 necessidade das Unidades de Conservação, e sim queria a confirmação que existe uma  
197 redução da disponibilidade hídrica no DF, porém, que essa redução é maior nas áreas que  
198 não são preservadas. Em relação à colocação do Senhor Sérgio Koide, quanto à mudança de  
199 comportamento com relação ao uso da água, principalmente a água tratada, acrescentou que

200 como consequência do Comitê de Gestão da Crise Hídrica, foi criado um grupo de trabalho  
201 de Educação Ambiental, com a Secretaria de Educação, CAESB e apoio do IBRAM e que  
202 foi elaborado um material voltado para os professores da rede pública do Distrito Federal.  
203 Informou ainda que trouxe alguns exemplares para distribuição e conhecimento dos  
204 conselheiros, e que são 500 professores da rede pública que estão envolvidos na capacitação  
205 para utilização deste material. O **Senhor André Rodolfo de Lima** questionou se há decisão  
206 quanto à questão do segundo dia de rodízio de racionamento. Ao que a **Senhora Raquel de**  
207 **Carvalho Brostel** respondeu que está autorizada a ser feito pela ADASA, e no momento  
208 que entenderem ser necessário será avisado com três dias de antecedência. Acrescentou que  
209 segundo a proposta isso acontecerá quando atingir 1022/50. Complementou que tudo será  
210 publicado, serão informações oficiais. O **Senhor Marcos Helano Fernandes**  
211 **Montenegro/ABES** registrou o esforço fantástico que está sendo feito e destacou que os  
212 resultados estão sendo conseguidos. Com destaque para a operação de captação do Paranoá  
213 em tempo recorde, bem como a colocação do Bananal na semana seguinte. Destacou que  
214 desde a década de 70 houve uma preocupação com a flexibilidade operacional, que é uma  
215 das principais questões apontadas quando se pensa em aumentar a resiliência e segurança do  
216 sistema de abastecimento, enfatizou que terão vários sistemas produzindo água a partir de  
217 pontos diferentes, podendo circular água entre os diversos setores de abastecimento.  
218 Salientou a questão da proteção de pequenos mananciais, com todas as dificuldades da  
219 gestão da terra no Distrito Federal. Demonstrou preocupação quanto à questão de estarem  
220 consumindo água pelo próximo metro e meio, e que faltará no meio do ano que vem,  
221 ressaltou que a apresentação do INMET foi ao sentido de que não podem esperar algo  
222 excepcional em termos de chuvas, o que não irá recuperar o sistema, e que vê com  
223 estranheza o fato da agência autorizar e deixar a decisão final para a companhia. Sugeriu que  
224 a CAESB possa fazer o controle usando a própria conta d'água como instrumento ou a  
225 leitura do leiturista, para que possam ir um pouco mais fundo no entendimento das questões  
226 apresentadas, usando um coletor de dados na mão para responder as perguntas. Apontou que  
227 o próprio Senhor Luiz Rios do Ibram levantou a questão de piora da qualidade da higiene  
228 nos restaurantes, acrescentou que tiveram a informação no Conselho de Recursos Hídricos  
229 de que a CAESB não faz controle de qualidade da água no dia do retorno da interrupção, que  
230 é o dia mais crítico. Enfatizou que esperava que tivessem alguma novidade nesta temática. O  
231 **Senhor André Rodolfo de Lima** revalidou o apontamento do Senhor Marcos Helano  
232 Fernandes, de que a CAESB examine a necessidade de fazer o controle de qualidade da água  
233 no dia do retorno. A **Senhora Nazaré Lima Soares/SUSEC-SEMA** relembrou que houve  
234 uma reunião anterior, na qual o assunto da qualidade de água para consumo humano,  
235 monitoramento e qualidade foi pautado no Conselho, e foi tirada uma recomendação de que  
236 a CAESB irá liderar uma reunião com outros parceiros, inclusive com a Subsecretaria de  
237 Vigilância da Saúde, no sentido de discutir melhor esse sistema de monitoramento e  
238 acompanhamento. Ressaltou que é importante que a CAESB reporte ao Conselho em que  
239 resultou a recomendação. A **Senhora Raquel de Carvalho Brostel** esclareceu que foi  
240 colocado na recomendação que não iriam liderar a reunião, informou que enviou um e-mail  
241 declarando que participariam, porém, a liderança não seria da sua entidade, portanto,  
242 declarou que não iriam chamar essa atribuição para eles. O **Senhor André Rodolfo de**  
243 **Lima** contestou que não anula a recomendação em si, ou seja, de que a empresa busque dar  
244 uma resposta a esse fato. Informou que estão oferecendo a possibilidade de numa reunião  
245 compartilhar um pouco da responsabilidade e buscar solução compartilhada. A **Senhora**  
246 **Raquel de Carvalho Brostel** rememorou que a proposta do Senhor Sérgio Koide na última  
247 reunião é de que fizessem um piloto e iriam discutir em um grupo de quatro instituições,  
248 enfatizando novamente que não iriam liderar a reunião, uma vez que a equipe da área  
249 operacional não tinha interesse em fazê-lo. Agradeceu ao Senhor Montenegro por lembrar-se

mc

mf

5  
de

250 do grande esforço, e reconhecer que realmente foi um esforço muito grande feito em todas  
251 as obras realizadas. Informou uma situação que se esqueceu de expor na apresentação, de  
252 uma situação que identificaram no rio Descoberto, no trecho paralelo a Fazenda Colomé,  
253 está seco. Esclareceu que a fazenda fez uma retirada da água subterrânea na APP que  
254 alimenta o rio Descoberto. Comunicou que a CAESB foi junto com a ADASA na SECIMA,  
255 levaram ao ICMBio o conhecimento dessa questão, e o proprietário da fazenda estava  
256 embargado desde o ano passado, destacou que era apenas para dar ciência e fazer o ofício  
257 para a SEMA. O **Senhor Igor Medeiros da Silva/ADASA** informou que iria esclarecer  
258 alguns pontos que foram colocados pelo professor Koide que dizem respeito às  
259 competências da ADASA. Em relação a cobrar pelo que é utilizado, informou que está em  
260 vigor na ADASA um estudo que provavelmente o próximo reajuste tarifário contemple a  
261 questão de cobrar pelo que realmente é utilizado. Em relação à cobrança dos grandes  
262 usuários, esclareceu que na própria estrutura da tarifa de certa forma já é contemplado, uma  
263 vez que é progressiva, portanto, quanto maior o consumo maior a tarifa para esses grades  
264 usuários. Em relação à diminuição do consumo nos prédios públicos, informou que o estudo  
265 está na ADASA, e que certamente nos próximos dias, ou no próximo período tenha algum  
266 documento neste sentido, que servirá para todos os prédios públicos no GDF, e  
267 provavelmente no Governo Federal também. Em relação ao racionamento de 48 horas,  
268 esclareceu que receberam o plano prevendo 48 horas de interrupção, e solicitaram à CAESB  
269 uma complementação de informações técnicas para poder, em conjunto com eles, analisar,  
270 aprovar e decidir qual é o melhor momento para implementar o racionamento de 48 horas. O  
271 **Senhor André Rodolfo de Lima** informou que a Senhora Raquel se ausentou, agradecendo  
272 sua presença mais uma vez. O **Senhor Welber Ferreira Alves/ADASA** deu início a sua  
273 apresentação lembrando que são seis pontos que a Senhora Raquel havia colocado onde  
274 fazem o monitoramento, sendo o Olaria, o Chapadinha, o Capim Comprido, o Ribeirão das  
275 Pedras e o próprio Descoberto. Lembrou a todos que há uma estação telemétrica na  
276 barragem, que informa a todos na avaliação como está oscilando o nível dos reservatórios, e  
277 também temos hoje duas telemétricas, uma no rio Descoberto e uma no Rodeador, que estão  
278 terminando de instalar. Informou que o diferencial da telemétrica seria pegar a informação  
279 de quinze em quinze minutos e mandar prontamente para o sistema, ficando mais fácil  
280 monitorar e fazer o acompanhamento tanto dos rios quanto dos reservatórios. Apresentou o  
281 reservatório Santa Maria, e os rios que fazem acompanhamento, que são o rio Santa Maria,  
282 o Capim Comprido e o Milho Cozido. Ressaltou quanto à medição de vazão, que é pontual,  
283 é feita no mesmo momento, sendo um ganho de ter um equipamento automático, pois é  
284 possível captar as variações ao longo do dia. Informou que quanto às chuvas, analisando  
285 todo o Distrito Federal, há uma discrepância grande entre as chuvas, sendo um trabalho de  
286 1973 a 2014, tomando como base inclusive as estações da CAESB e do INMET. Explicou  
287 que dependendo de como é se dá o comportamento atmosférico, acabam sendo prejudicados.  
288 No momento o El Niño tem uma grande influência aqui. Enfatizou que se deve analisar com  
289 grande preocupação o comportamento pluviométrico no próximo ano, a quantidade de  
290 chuvas e como será a distribuição. Explanou que nesses últimos anos houveram três anos  
291 seguidos muito distantes da média, explicando que de 95, 96 e 2003 foram os anos quando  
292 houve o El Niño, e 2003 foi o ano que houve a crise energética, onde choveram da ordem de  
293 1200 abaixo da média, mas não chegou a ter um problema de crise hídrica à época, outro  
294 fato apontado para se levar em consideração é a questão do próprio crescimento  
295 populacional no Distrito Federal. Explicou que fazem o acompanhamento de quando as  
296 começam as chuvas até o seu final, sendo mais ou menos de outubro a maio. A quantidade  
297 de chuvas nos últimos três anos seguidos foram 1230, 1150 e 948, explanou que é como se  
298 tivesse uma defasagem de um ano sem chover e cumulativo. Acrescentou que de 2000 a  
299 2016, a população do Distrito Federal cresceu 46%, e o consumo não cresceu na mesma

300 proporção, cresceu menos, em 36%, porém, o crescimento populacional associado à falta de  
301 chuva foi o que contribuiu para a crise hídrica. Demonstrou que é preocupante o reservatório  
302 de Santa Maria estar no nível atual, uma vez que nunca aconteceu. Explanou que a curva de  
303 acompanhamento que tomaram como referência, se trata de uma modelagem, tomando como  
304 base os rios, que é a entrada, informou que estava entrando na semana anterior cerca de  
305 0,620 litros por segundo, informou que choveu até o momento cerca de 20 milímetros, e o  
306 que estava evaporando estava na ordem de 1,45, e o que estava saindo estava na ordem de  
307 3,8, por esse motivo o reservatório cai tão bruscamente: a saída é muito maior do que  
308 entrada. Acrescentou que, em tese, esse ano seria pior do que ano passado, haja vista a  
309 mesma quantidade de chuva, porém, como esse ano inseriram mais ações na bacia haveria  
310 um ganho. E por esse motivo assumiram que as vazões se comportariam da mesma forma, e  
311 a captação também seria da ordem de 3,8 e em outubro começaria 3,1, que foi o que a  
312 CAESB não conseguiu seguir, e acabaram tendo a queda. Relembrou que como foi  
313 colocado, estavam esperando neste mês a vazão de entrada da ordem 1,2 m<sup>3</sup>/s, e o que foi  
314 observado foi de 0,6. Explanou que a variação é grande parte por conta de captações, o que  
315 ajuda em uma oscilação maior durante o dia. Acrescentou que podem tentar entender que  
316 está havendo mais produção agrícola, e a safra está tendo mais produção, porém, que em  
317 nível de uso e ocupação, de 1990 para os dias atuais, não conseguiram ver uma alteração tão  
318 drástica. O **Senhor André Rodolfo de Lima** passou a presidência à Senhora Nazaré, por  
319 motivos de agenda. Enfatizou que o Governo do Distrito Federal está apoiando  
320 significativamente o enfrentamento dos incêndios na Chapada dos Veadeiros, e que estão  
321 fazendo várias ações em conjunto com o corpo de bombeiros, com aviões, zoológico, etc., e  
322 haveria uma reunião com o ministro do Meio Ambiente. O **Senhor Welber Ferreira**  
323 **Alves/ADASA** demonstrou a curva de acompanhamento de Santa Maria, que estão na meta,  
324 um pouco acima da referência. Informou que se trata do mesmo procedimento que foi feito  
325 no Descoberto, que tem sido feito no reservatório de Santa Maria, fazendo o  
326 acompanhamento dos afluentes. A **Senhora Ana Paula Dias de Castro Machado Pessoa**  
327 questionou quanto tempo seria necessário para que os reservatórios pudessem voltar ao  
328 normal, de acordo com a análise demonstrada seriam quatro anos. Enfatizou que é uma  
329 conta muito importante para nortear todo o planejamento da ADASA, CAESB nos próximos  
330 meses, questionou quanto ao estudo, como ele está se desenvolvendo. O **Senhor Welber**  
331 **Ferreira Alves** informou que a previsão climática é uma grande incógnita, pois apenas terão  
332 como fazer qualquer tipo de análise sabendo efetivamente quanto irá chover, portanto, o  
333 período chuvoso deste momento será um norte para balizarem os próximos anos. Quanto o  
334 Santa Maria explanou que a dificuldade é a área de contribuição, que é bem menor e a vazão  
335 dos rios estava dentro da ordem de 300 litros por segundo, que é muito pequena a entrada de  
336 água pela proporção de tamanho do reservatório, demandando mais cuidado justamente por  
337 essa razão. A **Senhora Nazaré Lima Soares** agradeceu ao Senhor Welber pela a  
338 apresentação. Passando para a próxima apresentação. Retornou ao **Item 1B: O Senhor**  
339 **Leonardo Cidade Castelo Branco/Casa Civil** conjuntamente com a Senhora Elaine  
340 Cristina L. Lima/SPP-CACI, informou que foram convidados para reportar o plano de  
341 enfrentamento à crise hídrica, por determinação do secretário Sérgio Sampaio, representando  
342 o subsecretário Alexandre Lopes e o Marcelo Pontes, chefe de assessoria especial da Casa  
343 Civil. Explicou como surgiu o plano integrado de enfrentamento da crise hídrica, onde  
344 consolidaram as iniciativas do Governo de Brasília para o enfrentamento de crise hídrica  
345 com a ajuda de vários órgãos, integrando e compartilhando informações, decidiram quais  
346 são as medidas, os objetivos e as metas que queriam alcançar, e para isso explicou que os  
347 órgãos mudaram seus pontos focais, e que após muito trabalho de interlocução e articulação  
348 conseguiram que os órgãos se articulassem entre si. Como operações integrados os órgãos de  
349 fiscalização do sistema do Descoberto, informou que houve participação da fiscalização a

we

7

350 ADASA, o IBRAM, a AGEFIS, SEAGRI, Polícia Militar, Defesa Civil, Polícia Civil, Corpo  
351 de Bombeiros, a SOPS, a SEGETH e a EMATER, com um foco em captações de águas  
352 superficiais e parcelamento dos solos regulares com fins urbanos. Informou que foi realizado  
353 o levantamento de todas as atividades potencialmente poluidoras, assim como o turismo  
354 rural, hotéis-fazenda, pesque e pague, entre outros. Comunicou que foram fiscalizados 140  
355 empreendimentos que exercem atividades licenciadas, sendo que 27 operavam com algum  
356 tipo de irregularidade ambiental, bem com o combate às captações de águas irregulares,  
357 adotando medidas de multas, lacração de bombas, e alocação de água para agricultura, foram  
358 405 captações de água vistoriadas, sendo 222 subterrâneas e 183 superficiais. Anunciou que  
359 o processo para concessão de novas outorgas está mais restritivo, e que estão sendo  
360 revisadas as outorgas concedidas. Quanto as ações de fiscalização na região do Descoberto,  
361 inteirou que foram 18 canais de irrigação vistoriados, sendo quatro canais fechados, dois a  
362 fiscalizar, pois continuam sendo fiscalizados e monitorados periodicamente, oito canais em  
363 processo de regularização e quatro regularizados. Apresentou dados sobre o que foi  
364 desconstituído em metros quadrados de área com parcelamentos irregulares. Bem como  
365 dados de empresas que foram fiscalizadas em 24 regiões administrativas, sendo 419  
366 autuadas por falta de licença de funcionamento, oito empresas multadas e oito interditadas,  
367 que 27 delas estão fora de atividade hoje. Informou que também foram fiscalizados  
368 estabelecimentos que exercem atividade econômica com perfuração de poços em todo o  
369 Distrito Federal, que foram 24 empresas existentes em nove regiões administrativas, seis  
370 encerraram as atividades, 4 funcionavam regularmente e 14 foram autuadas com notificação.  
371 Acrescentou que a desconstituição de canais irregulares e imposição de restrição nas vazões  
372 dos canais para irrigação resultou na devolução de cerca de 540 litros por segundo para o  
373 sistema. Complementou que também foram intensificadas as ações de fiscalização na bacia  
374 de Santa Maria, Torto, em parceria com os órgãos federais e estaduais, como a ANA,  
375 ICMBio, INCRA e a Secretaria de Meio Ambiente de Goiás. No que tange a regulação,  
376 apresentou as mais relevantes: o Decreto nº 38.352, que prorrogou o prazo da situação de  
377 emergência no Distrito Federal. A Resolução da ADASA nº 9, que estabelece a curva de  
378 acompanhamento que já foi amplamente divulgada aqui, a Resolução nº 21, que trata do  
379 regime de racionamento das regiões administrativas de São Sebastião, Sobradinho I e II,  
380 Fercal, Planaltina e Brazlândia, que são atendidos por sistemas isolados. Não sendo Santa  
381 Maria, Torto e nem Descoberto. Resolução da ADASA nº 23, que versa sobre ampliar o  
382 período de restrição do fornecimento de água, observado o limite máximo de 48 horas de  
383 interrupção. Quanto às ações em curso, noticiou que estão monitorando o consumo de água  
384 nos órgão da administração direta e indireta, que veio através do Decreto nº 37.644. A  
385 Instrução Normativa nº 15, que regulamenta os caminhões-pipa de água potável. A **Senhora**  
386 **Nazaré Lima Soares** informou que foi criado um GT para pensar a proposta de regulação e  
387 o controle de águas, o uso de água potável para fins não prioritários, que é um dos grandes  
388 problemas, e que será anunciado o grupo de trabalho envolvendo 4 órgãos que estão  
389 responsáveis por pensar a estratégia de estruturar uma política de controle de uso de água  
390 potável para fins não prioritários. O **Senhor Leonardo Cidade Castelo Branco** informou  
391 sobre os sistemas emergenciais criados nas cidades, sobre entregas da CAESB, destacou o  
392 trabalho da CAESB e da ADASA foi de excelência, e as obras estão sendo entregues em  
393 tempo recorde de cinco meses. Comunicou que o sistema de Corumbá em Goiás está tendo  
394 suas obras retomadas, e tem a previsão de ser entregue em abril de 2018. Quanto ao  
395 subsistema definitivo do Lago Norte, explicou que o projeto do subsistema definitivo foi  
396 concluído, e está à espera do orçamento, uma vez que o projeto já foi encaminhado.  
397 Abordou sobre a ampliação da infraestrutura e monitoramento de recursos hídricos, onde a  
398 ADASA está com 16 estações telemétricas, 60 estações de monitoramento de quantidade das  
399 águas, 57 estações de monitoramento da qualidade das águas superficiais, 17 estações de

400 monitoramento da qualidade das águas dos três reservatórios. No que tange ao aumento da  
401 eficiência na distribuição do uso da água pela Emater, informou que a Emater trabalhou  
402 efusivamente na canalização de 7 cursos d'água do sistema do Descoberto com a redução  
403 das perdas por infiltração. Sendo entregues córregos Guariroba, Cristal e pontos críticos do  
404 Ribeirão Rodeador. Complementou que a adequação das estradas rurais são 160 km  
405 revitalizados, com previsão de término para dezembro de 2018, gerenciamento agrícola de  
406 1000 hectares, com previsão de término também para dezembro de 2018. No que tange a  
407 educação, informou que já foram apresentados os mensageiros da água, bem como a  
408 sensibilização do uso das técnicas de gotejamento em lugar de aspersão também feito pela  
409 Emater. Também capacitação sobre os sistemas de irrigação mais poupadores e eficientes no  
410 uso da água, que foram 25 extensionistas rurais e técnicos já capacitados, havendo 16  
411 oficinas de manejo da irrigação com participação de 214 produtores rurais. Anunciou que o  
412 uso racional da água foi uma temática confeccionada em 500 mil folders e 2000 cartazes, e o  
413 título foi "Uso racional da água", bem como inclusão nas redes sociais, rádios, mídia  
414 televisiva, propagandas alusivas à crise hídrica, campanhas publicitárias já vinculadas sobre  
415 o uso consciente da água do produtor rural, o uso racional da água, que dispôs sobre as  
416 medidas de racionamento e orientação. Também sobre o desabastecimento da água em  
417 consequência dos baixos níveis dos reservatórios, dicas de economia de água e o uso  
418 racional da água, esclarecimentos sobre a situação hídrica no Distrito Federal. Passou a  
419 palavra para a Senhora Elaine, sobre a dimensão socioeconômica, trazendo os objetivos e as  
420 ações integradas. A **Senhora Elaine Cristina L. Lima/SPP/CACI** explanou que a  
421 dimensão socioeconômica é uma dimensão totalmente nova, e que apesar de o plano  
422 integrado de enfrentamento da crise hídrica já ter sido divulgada à população e as ações já  
423 estarem correndo ou não, a dimensão socioeconômica na época não pôde ser aprofundada,  
424 pois é uma dimensão mais sensível. Informou que depois da edição do plano, se reuniram  
425 com alguns órgãos que seriam responsáveis, definiram algumas diretrizes, realizaram três  
426 oficinas e chegaram a esse produto final, que foi submetido ao Comitê Gestor em julho.  
427 Acrescentou que depois que foi submetido ao Comitê Gestor as ações objetivas e os  
428 indicadores, ainda foram feitas reuniões bilaterais com os órgãos que se configuram como  
429 responsáveis para fazer o afinamento de tais ações. Quanto aos objetivos, informou que são  
430 6 e 14 ações integradas. Sendo o primeiro objetivo definido é o atendimento emergencial aos  
431 produtores e trabalhadores rurais em situação de vulnerabilidade social, e a ação seria  
432 promover o atendimento socioassistencial aos produtores e trabalhadores rurais. O próximo  
433 seria fomento à utilização de tecnologias para uso racional e eficiente da água, com duas  
434 ações: incentivar o uso de tecnologia poupadora de água e manejo correto da irrigação na  
435 bacia do rio Descoberto, e estimular o aproveitamento de água de chuva, o reuso de águas  
436 cinzas e preservação de águas urbanas ou rurais de uso habitacional, comercial, industrial e  
437 institucional. O terceiro objetivo é o incremento da produção natural de água em quantidade  
438 e qualidade, que vai tratar também de assegurar a recarga de aquíferos em águas prioritárias,  
439 de APP, que é o plano de recuperação e gestão de área de preservação permanente e  
440 aperfeiçoar a gestão compartilhada de áreas de proteção de manancial, que são as APMs. O  
441 próximo objetivo é a manutenção do abastecimento de água para escolas e unidades de  
442 saúde. O objetivo cinco é redução das perdas de mercado e de água da CAESB, a ação dez é  
443 propor revisão de estrutura de custo e tarifas da CAESB com foco no equilíbrio econômico e  
444 financeiro da concessão. Outra ação é reduzir vazamento na rede de distribuição de água da  
445 CAESB. Programa de edição de perdas feito pela CAESB, com uma série de ações,  
446 substituição de material, etc.. Outro ponto seria eliminar o consumo de água não autorizado.  
447 O próximo objetivo é otimização da distribuição de água potável no Distrito Federal com  
448 duas ações: que é adequar a progressividade da tarifação do consumo de água de forma a  
449 coibir o uso perdulário de recursos hídricos, minimizando o ônus para os consumidores de

MC

9

450 baixa renda, a próxima ação do objetivo é dar transparência aos dados agregados de  
451 consumo da água que ficou a cargo da Controlaria-Geral. Informou que posteriormente após  
452 o primeiro ponto de controle que ocorreria no dia seguinte, no próximo Conselho poderiam  
453 trazer mais insumos para poder repassar aos conselheiros. A **Senhora Ana Paula Dias de**  
454 **Castro Machado Pessoa** solicitou que fosse registrado em ata que o setor produtivo está  
455 reivindicando a regulação da questão, pois precisam começar a trabalhar o reuso da água no  
456 Distrito Federal, e não apenas no setor produtivo. Informou que foi ao seminário para  
457 entender melhor sobre a questão da água de reuso, uma vez que no Distrito Federal não tem,  
458 e que para sua surpresa apresentaram que o Distrito Federal era um caso de sucesso.  
459 Enfatizou que se trata de reuso do estabelecimento, do empreendimento, residência e de  
460 poder usar a água que captou. Questionou quais as regras para que a água possa ser  
461 reutilizada. Destacou a necessidade da criação de um grupo de trabalho, que é um aspecto  
462 fundamental. A **Senhora Elaine Cristina L. Lima** informou que não receberam da  
463 ADASA o reporte, porém irão rebater no ponto de controle. Registrou que essa questão já  
464 havia sido levantada, e que não tiveram nenhum retorno a respeito. Comunicou que no dia  
465 seguinte levaria à reunião, e posteriormente daria o retorno. Passou ao **Item 2** da pauta: A  
466 **Senhora Nazaré Lima Soares** informou que a SEMA está com quatro concursos de  
467 incentivo a iniciativas sustentáveis abertos, até dia 03 de novembro, a abertura dos editais,  
468 feito pelo Fundo de Meio Ambiente, e que estão sendo premiadas iniciativas nas áreas  
469 rurais, urbanas, empresariais e educacionais, cuja uma das prioridades é premiar iniciativas  
470 de boas práticas na área de água, que envolve reuso, reutilização, captação de água, sistemas  
471 inovadores de captação de água de chuva. O **Senhor Ricardo/SINESP** informou que a  
472 SINESP está começando o processo de seleção dos membros da representação da sociedade  
473 civil para o Conselho de Saneamento Básico, sendo um reflexo da Câmara Técnica de  
474 Saneamento Básico que veio do Conselho. Solicitou ao secretariado do Conselho que  
475 repasse a todos os membros a Portaria 100, que estipula as regras da seleção e tentar  
476 mobilizar o maior número de entidades da área civil para participar do Conselho da seleção  
477 para dar uma representatividade possível. A **Senhora Nazaré Lima Soares** relembrou que  
478 no próximo sábado dia 28 haverá a 2ª Consulta Pública do Zoneamento Ecológico e  
479 Econômico, enfatizando a importância da participação de conselheiros que ainda queiram  
480 fazer eventualmente alguma contribuição. Comunicou que a proposta ajustada do ZEE foi  
481 apresentada no dia anterior na reunião do Conselho de Meio Ambiente, e que será a última  
482 oportunidade na Audiência Pública no dia 28, realizada no CREA, a partir das 9h. A  
483 **Senhora Silvia** informou que conforme a Senhora Elaine havia comentado sobre a questão  
484 da gestão compartilhada de APM, em que a SEGETH está à frente das reuniões, que tem  
485 feito reuniões com SEMA, CAESB, entre mais de dez órgãos. Informou que se alguém  
486 quiser dar alguma contribuição pode procurá-la. Não havendo mais considerações, a  
487 **Senhora Nazaré Lima Soares** agradeceu a todos pelas apresentações e contribuições,  
488 encerrando a reunião. A Ata será lida, aprovada e assinada por todos os Conselheiros  
489 presentes e, posteriormente, publicado seu extrato no Diário Oficial do Distrito Federal.

490

491

ANDRÉ LIMA  
Presidente do CRH/DF

Folha nº:	405
Processo nº:	33000062/2015
Rubrica:	2729229

*Silvia Borges de Lazari*

SILVIA BORGES DE LAZARI  
SEGETH

*[Signature]*

VANDETE INÊS MALDANER  
IBRAM

*[Signature]*

IGOR MEDEIROS DA SILVA  
ADASA

*[Signature]*

MARIA DO CARMO MAGALHÃES CÉZAR  
CAESB

*[Signature]*

ANA PAULA D. DE C. MACHADO PESSOA  
FIBRA

RICARDO RODRIGUES NOVAES  
SINESP

*[Signature]*

ALBA EVANGELISTA RAMOS  
ADASA

*[Signature]*

RAQUEL DE CARVALHO BROSTEL  
CAESB

JORGE ENOCH F. WERNEC LIMA  
EMBRAPA

*[Signature]*

TEREZINHA LIMA  
UNICA

ROGER BENAC  
Fecomercio

*[Signature]*

MARCOS HELANO F. MONTENEGRO  
ABES

CONCEIÇÃO DE MARIA A. ALVES  
ABRH

*[Signature]*

SÉRGIO KOIDE  
UnB

Folha nº:	<i>466</i>
Processo nº:	<i>30300062/015</i>
Rubrica:	<i>[Signature]</i> <i>272-922-9</i>

